

## **USO DE BAGAÇO DE MAÇÃ NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS GESTANTES E SUA POSSÍVEL RELAÇÃO COM NASCIMENTO DE BEZERROS COM ARTROGRIPOSE E NANISMO.**

Julia Maria Matiello<sup>1</sup>, Nathalia dos Santos Wicpolt<sup>2</sup>, Aldo Gava<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - CAV.

<sup>3</sup>Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV - aldo.gava@udesc.br.

Palavras-chave: Bovino, Pousa de maçã, Teratologia

Na região Serrana dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, o cultivo da maçã tem destaque na fruticultura regional. A industrialização de produtos derivados da maçã tem originado resíduos como o bagaço, que é destinado ao consumo animal. No entanto, o uso deste resíduo tem gerado fortes suspeitas de que, quando ingerido por vacas prenhes, resulta no nascimento de bezerros com nanismo e artrogripose. Essas doenças trazem prejuízos econômicos, uma vez que estes animais devido à má formação óssea e desenvolvimento anormal (nanismo) morrem, ou, são descartados do rebanho. Na literatura, não há referências quanto ao uso de bagaço de maçã e sua relação com a artrogripose e o nanismo. Em históricos obtidos preliminarmente há indícios de que o uso excessivo de agrotóxicos no cultivo da maçã poderiam ser a causa dessas teratologias. O bagaço de maçã é utilizado na alimentação de bovinos de corte na região Serrana de Santa Catarina. O Laboratório de Patologia Animal (LAPA), CAV/UDESC tem recebido com frequência reclamações de produtores, que relatam o aparecimento de bezerros com malformações, após o uso constante de resíduo de maçã (bagaço) na alimentação de vacas prenhes. Em acompanhamento de duas propriedades que utilizavam bagaço de maçã foi observado até 70% de bezerros com deformação do crânio e encurvamento dos membros (artrogripose). Parte desses evoluiu para a morte, por problemas de locomoção e amamentação, e outra parte sobreviveu, porém, teve desenvolvimento anormal, tornando-se animais anões. Neste sentido, há necessidade de avaliar o sistema nervoso central e periférico, através de microscopia de luz, bem como possíveis alterações ultraestruturais que possam explicar a origem destas deformações. Como o bagaço de maçã nos últimos anos tem sido produzido em grande escala, seu uso na bovinocultura tornou-se cada vez maior, e sua utilização deve ser acompanhada para evitar prejuízos significativos aos produtores de bovinos. Para tanto, experimentalmente, o bagaço de maçã foi fornecido na dose de 20kg/vaca/dia, para 09 vacas com gestação entre 03 a 06 meses. As vacas foram acompanhadas diariamente até o momento do parto. Das vacas que foram alimentadas com este resíduo, 08 pariram normalmente, e uma do grupo que começou a ingerir o bagaço a partir do 6º mês de gestação produziu um terneiro com deformidade da coluna vertebral (escoliose), atresia de cauda, e na necropsia, foi observado ausência de ureter esquerdo. Esse experimento continuará em 2016, com dois grupos de vacas, contendo três vacas por grupo, com gestação de 01 a 03 meses no Grupo I, e 03 a 06 meses de gestação no grupo II.